



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

1º Semestre de 2011

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 – 10º 1050-121 Lisboa · Tel. (351) 213 184 700 · Fax (351) 213 521 748

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa e Nº Pessoa Colectiva 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA
RESULTADOS DO 1º Semestre de 2011

Num contexto macroeconómico especialmente adverso e com grandes restrições do sistema financeiro que enfrenta problemas de liquidez, o Grupo continuou a crescer de forma sustentada, o que se traduziu num aumento do volume de negócios (↑ 9,0%), do EBITDA (↑ 5,4%) e dos Resultados Líquidos (↑ 38,1%).

Destaque-se a elevada capacidade de geração de *cash-flow* do Grupo (↑ 24,6%) que se traduz numa elevada solidez financeira atestada pela redução no decurso do 1º semestre de 2011 do endividamento líquido em 73 milhões de euros e por um rácio de Net Debt/EBITDA de 2,1x.

Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºSem 11	1ºSem 10	1ºSem 11/1ºSem 10
Volume de Vendas	884,0	811,1	9,0%
Outros Proveitos	23,6	23,6	-0,2%
Gastos e Perdas	(688,8)	(627,3)	-9,8%
EBITDA Total	218,7	207,5	5,4%
EBITDA Recorrente	218,7	206,1	6,1%
Amortizações e perdas por imparidade	(86,6)	(97,4)	11,1%
Provisões (reforços e reversões)	(8,2)	18,0	-145,3%
EBIT	124,0	128,1	-3,1%
Resultados Financeiros	(18,5)	(27,0)	31,4%
Resultados Antes de Impostos	105,5	101,0	4,4%
Impostos sobre Lucros	(22,9)	(38,2)	40,0%
Lucros Retidos do Período	82,6	62,8	31,4%
Atribuível a Accionistas da Semapa	60,0	43,5	38,1%
Atribuível a Interesses Minoritários	22,5	19,3	16,5%
Cash-Flow	177,3	142,2	24,6%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	24,7%	25,6%	-0,8 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	14,0%	15,8%	-1,8 p.p.
	30-06-2011	31-12-2010	Jun 11 vs. Dez 10
Activo líquido total	3.637,1	3.569,6	1,9%
Capitais Próprios (antes de IM)	987,3	933,4	5,8%
Dívida Líquida	977,2	1.050,2	-7,0%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

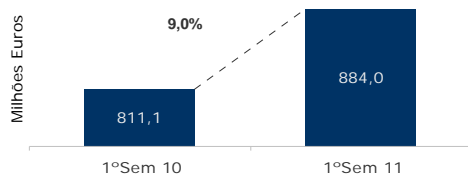
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de vendas	739,6	128,3	16,0	0,1	884,0
EBITDA Total	199,2	25,6	3,8	(9,9)	218,7
EBITDA Recorrente	199,2	25,6	3,8	(9,9)	218,7
Amortizações e perdas por imparidade	(74,6)	(10,7)	(1,1)	(0,1)	(86,6)
Provisões (reforços e reversões)	(6,9)	(0,1)	(0,6)	(0,5)	(8,2)
EBIT	117,6	14,8	2,0	(10,5)	124,0
Resultados Financeiros	(9,0)	(1,3)	(0,4)	(7,8)	(18,5)
Resultados Antes de Impostos	108,6	13,5	1,6	(18,3)	105,5
Impostos sobre Lucros	(16,4)	(4,7)	(0,1)	(1,7)	(22,9)
Lucros Retidos do Período	92,2	8,9	1,5	(20,0)	82,6
Atribuível a Accionistas da Semapa	71,3	7,3	1,5	(20,0)	60,0
Atribuível a Interesses Minoritários	20,9	1,6	0,1	-	22,5
Cash-Flow	173,7	19,7	3,2	(19,4)	177,3
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	26,9%	20,0%	23,6%	-	24,7%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	15,9%	11,5%	12,8%	-	14,0%
Activo líquido total	2.665,6	547,4	88,4	335,7	3.637,1
Dívida Líquida	548,2	48,3	18,0	362,6	977,2

Notas:

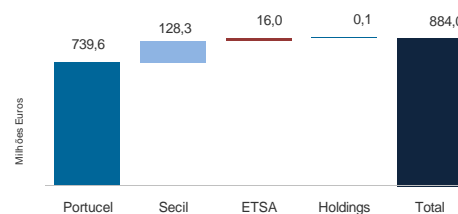
- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

1 Volume de Negócios Consolidado: 884,0 milhões de euros ↑ 9,0%

Evolução do Volume de Negócios Consolidado



Contribuição por Área de Negócio (1ºS 2011)



O volume de negócios consolidado aumentou 9,0% relativamente ao período homólogo do ano anterior, para o qual contribuíram as seguintes áreas de negócio:

Papel e Pasta – Grupo Portucel: 739,6 milhões de euros ↑ 12,6%

O volume de negócios do Grupo Portucel registou um crescimento de 12,6% em relação ao 1º semestre de 2010, resultante de uma evolução positiva do negócio de papel fino de impressão e escrita não revestido (papel UWF) do Grupo, ao nível das quantidades vendidas e dos preços de venda, assim como do aumento de energia vendida.

A produção da nova fábrica de **papel** UWF de Setúbal continua a evoluir, proporcionando um aumento nas quantidades colocadas no mercado. Este aumento de vendas de papel UWF, associado a uma recuperação nos preços de venda, cuja média do índice de referência no mercado Europeu, PIX Copy B do Foex, subiu 10,8% em relação à média do primeiro semestre de 2010, resultou num incremento de cerca de 16% no valor das vendas de papel em relação ao período homólogo.

No negócio da pasta, apesar de se ter verificado uma maior integração de **pasta** de celulose de eucalipto branqueada (BEKP) na nova fábrica de papel UWF de Setúbal, tal como programado, o Grupo registou um aumento de 2% das vendas em volume em relação ao primeiro semestre do ano passado, durante o qual a produção de BEKP tinha sido negativamente afectada por dificuldades no abastecimento de madeira às unidades fabris, resultantes das condições meteorológicas muito adversas que então se verificaram, em particular no 1º trimestre. No entanto, o preço médio de venda do Grupo no período registou uma redução face ao 1º semestre do ano anterior, em linha com o mercado, o que provocou uma descida de cerca de 3,5% no valor das vendas de pasta.

No segmento de **energia**, verificou-se um crescimento de 15% no valor das vendas, possibilitado pela conclusão, na segunda metade de 2010, do conjunto de investimentos nesta área e que actualmente se encontram já em plena produção.

Cimentos – Grupo Secil: 251,6 milhões de euros ↓ 7,9%

O volume de negócios no 1º semestre de 2011 foi de **251,6 milhões de euros**, tendo o Grupo Semapa apropriado de **128,3 milhões de euros**. Este desempenho representou um decréscimo de 7,9% face ao verificado no período homólogo, reflectindo a menor performance das vendas dirigidas ao mercado interno na unidade de negócio de cimento em Portugal e das operações situadas na Tunísia, apenas contrariada pela evolução positiva do volume de negócios das actividades desenvolvidas no Líbano e em Angola.

Em **Portugal**, a actividade da construção continua em baixa, mantendo-se a tendência dos anos anteriores. No período de Janeiro-Maio, a produção do sector da construção diminuiu 8,2% (índice de produção na construção e obras públicas – INE Junho 2011). Por seu lado, a procura de cimento continuou em queda, que se acentuou no 2º trimestre, estimando-se uma redução de cerca de 11% face ao 1º semestre de 2010.

Neste contexto adverso, a unidade de negócio de cimento em Portugal, apresentou um volume de negócios de 117,5 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 7,2% face ao ano anterior.

Destaque-se o incremento da actividade de exportação, cujas vendas cresceram 2,3% comparativamente com o 1º semestre de 2010, permitindo compensar parcialmente a diminuição de 9,9% verificada nas vendas para o mercado interno.

Nos segmentos não cimenteiros com actividade desenvolvida a partir de Portugal, regista-se o comportamento positivo dos Inertes, enquanto que os restantes segmentos foram directamente afectados pelo penalizador enquadramento sectorial, o que se traduziu num desempenho inferior ao do período homólogo do ano anterior.

As operações na **Tunísia** foram atingidas pela situação de instabilidade decorrente da revolta popular que ocorreu em Janeiro, nomeadamente com a paragem das linhas de produção durante alguns dias em Abril e pela impossibilidade de abastecer normalmente o mercado durante vários períodos.

Neste enquadramento, o volume de negócios da unidade de negócio de cimento na Tunísia ascendeu a cerca de 27,0 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,7% face ao 1º semestre de 2010.

Durante o 1º semestre de 2011, o volume de negócios das operações cimenteiras no **Líbano** atingiu cerca de 34,6 milhões de euros, o que representou um aumento de 1,2% face a idêntico período do ano anterior. Para esta evolução contribuiu essencialmente o aumento das vendas no mercado interno.

A unidade de negócio de cimento em **Angola** teve um desempenho 1,4% superior ao verificado no 1º semestre do ano anterior, tendo o volume de negócios ascendido a cerca de 14,6 milhões de euros. Apesar das quantidades vendidas registarem um crescimento de 24,5% face ao 1º semestre do ano transacto, a presença no mercado de grandes quantidades de cimento a preços inferiores importado da China, resultou numa redução sensível nos preços médios de venda praticados no mercado.

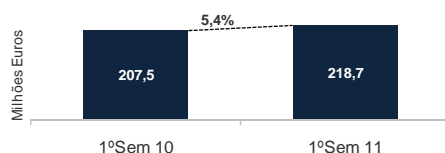
Ambiente – Grupo ETSA: 16,0 milhões de euros ↑8,8%

Apesar da diminuição do nível de abates de animais, fruto do actual enquadramento económico que se vive em Portugal e em Espanha, o volume de negócios cifrou-se em 16,0 milhões de euros, representando um aumento de 8,8% face aos primeiros 6 meses de 2010, explicado essencialmente pelo acréscimo de actividade decorrente da aquisição de activos em Abril de um operador e pela evolução favorável dos preços médios de venda nos subprodutos de risco 3 (gorduras e farinhas).

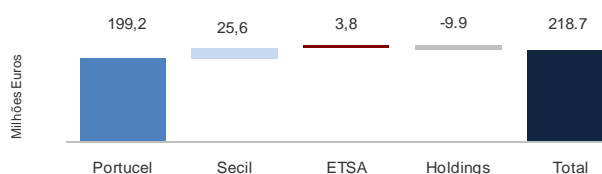
2 EBITDA Consolidado: 218,7 milhões de euros ↑ 5,4%

Margem EBITDA Consolidada: 24,7% ↓ 0,8 p.p.

Evolução do EBITDA Consolidado



Contribuição por Área de Negócio (1ºS 2011)



Papel e Pasta – Grupo Portucel: 199,2 milhões de euros ↑ 11,8%

O EBITDA da área de negócios de Papel e Pasta foi de 199,2 milhões de euros, apresentando uma melhoria de 11,8% em relação a idêntico período do ano transacto.

A evolução favorável deste indicador foi suportada pelo aumento do volume de actividade das várias áreas de negócio do Grupo, apesar do aumento em alguns factores de produção, nomeadamente nos produtos químicos e na madeira, neste caso agravado pela necessidade de um maior recurso a importações, por insuficiência da oferta nacional.

A **margem EBITDA** ficou ligeiramente abaixo da observada no 1º semestre de 2010, situando-se nos 26,9% nos primeiros 6 meses de 2011, reflectindo o agravamento de custos anteriormente referido.

Cimentos – Grupo Secil: 50,3 milhões de euros ↓ 20,1%

Na área dos cimentos, o EBITDA foi de 50,3 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de cerca de 25,6 milhões de euros, registando-se uma quebra deste indicador em cerca de 20,1% face ao período homólogo de 2010.

A **margem EBITDA** situou-se nos 20,0% no período em análise, 3,1 p.p. abaixo da margem observada no 1º semestre do ano anterior.

O EBITDA das actividades cimenteiras desenvolvidas a partir de **Portugal** apresentou uma evolução desfavorável de 10,1% no 1º semestre de 2011. No entanto, a performance do 2º trimestre de 2011 compara favoravelmente com a do 1º trimestre precedente, já que durante o 1º trimestre foram realizadas grande parte das acções de manutenção anual da maioria das linhas de produção, onerando por antecipação os custos operacionais.

Os seguintes factores afectaram negativamente a performance desta unidade de negócios: o decréscimo da margem média por tonelada, fruto da diminuição das vendas no mercado português que têm um preço mais elevado do que o preço de exportação e o aumento sensível dos custos de produção devido à subida significativa dos preços da electricidade e dos combustíveis térmicos. Salientam-se ainda, como factores que permitiram parcialmente aliviar estes efeitos, a contenção dos custos de estrutura e de distribuição no mercado interno.

Os restantes segmentos de negócio, à excepção dos Inertes, tiveram um desempenho inferior a 2010 devido à conjuntura adversa anteriormente referida.

Saliente-se ainda a concretização da aquisição da Lafarge Betões, em 30 de Junho, após obtenção da respectiva aprovação pela Autoridade da Concorrência. Esta operação permitirá potenciar a actividade da Secil nas áreas do betão e dos inertes no mercado português.

Na **Tunísia**, o EBITDA foi de 3,3 milhões de euros, tendo registado uma quebra de 44,2% relativamente ao 1º semestre de 2010. Esta evolução desfavorável deveu-se, essencialmente (i) ao aumento significativo do preço dos combustíveis térmicos que afectou de forma significativa a margem obtida, (ii) à dificuldade em laborar e abastecer o mercado devido à instabilidade política que se vive neste país e (iii) à redução significativa das exportações para a Líbia onde se obtinha uma margem superior à obtida no mercado doméstico.

No **Líbano**, o desempenho foi positivo tendo o EBITDA atingido 11,7 milhões de euros, embora 20,3% abaixo do valor no período homólogo de 2010, que se deveu, essencialmente, ao aumento significativo do preço dos combustíveis térmicos que afectou directamente os resultados obtidos. Adicionalmente, este valor também foi afectado negativamente pela evolução cambial desfavorável e pela ocorrência de um problema técnico numa das linhas de produção que implicou uma paragem prolongada. Espera-se que o aumento dos preços ocorrido no 2º trimestre possa compensar, em termos anuais, as perdas acima referidas.

Em **Angola**, o EBITDA de cerca de 740 mil euros, diminuiu 12,9% devido fundamentalmente à diminuição do preço médio de venda, já que as vendas em volume aumentaram 24,5%, conforme anteriormente referido. A baixa do preço deveu-se à presença no mercado angolano de grandes quantidades de cimento importado da China, a preço muito baixo.

Ambiente – Grupo ETSA: 3,8 milhões de euros ↓ 10,9%

O EBITDA da área do ambiente totalizou 3,8 milhões de euros, registando uma quebra de 10,9% face aos valores do período homólogo de 2010, penalizado (i) pelo menor número de animais mortos recolhidos durante no semestre em análise, (ii) pelo aumento dos custos de transporte decorrentes da escalada dos preços dos combustíveis, (iii) pelo aumento do consumo específico de nafta e seu custo unitário, (iv) pelo aumento do custo da matéria-prima oriunda de Espanha e (v) pela ocorrência de um conjunto de custos de carácter não recorrente relacionados com o transporte, adaptação e reabilitação de activos adquiridos a um operador.

A margem EBITDA totalizou 23,6%, o que se traduziu numa redução de 5,2 p.p face à margem de idêntico período de 2010.

Holdings (Semapa SGPS e suas sub-holdings instrumentais)

O EBITDA das holdings contribuiu negativamente com 9,9 milhões de euros, comparando desfavoravelmente com os -7,1 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2010.

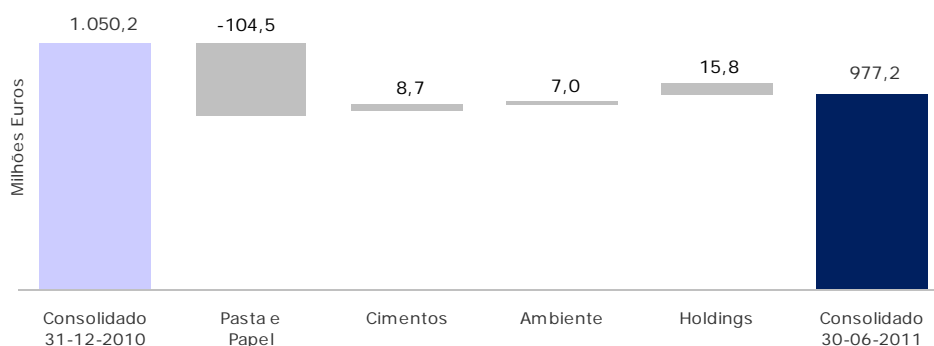
De referir que, no 1º semestre de 2010, os custos com Pessoal tinham sido positivamente influenciados por um ajustamento contabilístico em cerca de 2,1 milhões de euros.

Os Fornecimentos de Terceiros também sofreram um agravamento apreciável fundamentalmente explicados pelos custos incorridos com o processo arbitral decorrente do litígio com a CRH.

3 Dívida Líquida Consolidada: 977,2 milhões de euros ↓ 73,0 milhões de euros

	milhões de euros		
	30-06-2011	31-12-2010	Var
Pasta e Papel	548,2	652,7	-104,5
Cimentos	48,3	39,6	8,7
Ambiente	18,0	11,0	7,0
Holdings	362,6	346,9	15,8
Total	977,2	1.050,2	-73,0

Evolução da Dívida Líquida Consolidada



Em 30 de Junho de 2011, a dívida líquida consolidada totalizava 977,2 milhões de euros, o que representou uma redução de 73,0 milhões de euros face ao valor verificado no final do exercício de 2010 e que traduz a forte capacidade de geração de *cash flows* dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.

4 Resultados Financeiros: -18,5 milhões de euros (melhoria de 31,4%)

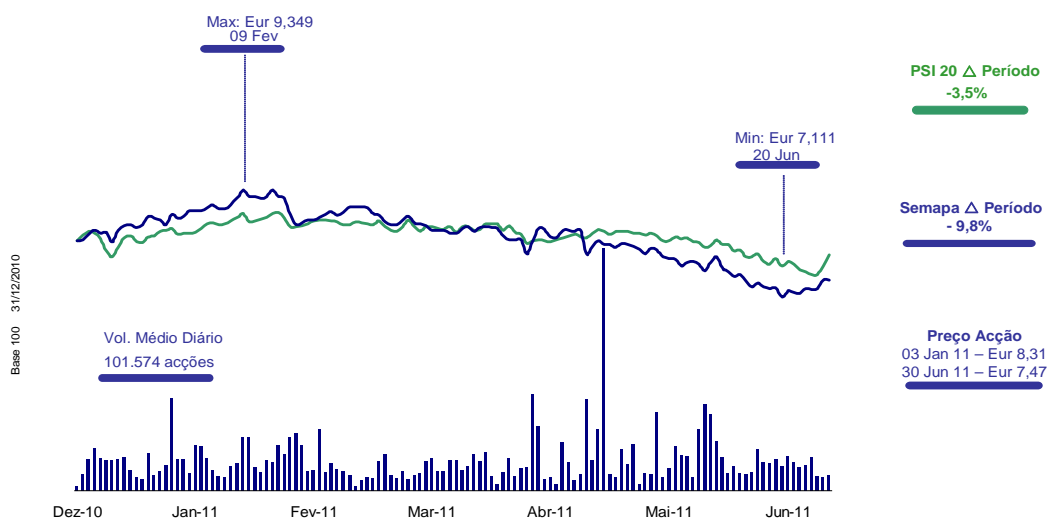
Os resultados financeiros no 1º semestre de 2011 registaram uma melhoria de 8,5 milhões de euros face ao período homólogo de 2010, situando-se nos -18,5 milhões de euros, atribuíveis fundamentalmente a operações efectuadas com derivados de taxa de juro e ao reconhecimento do justo valor de activos financeiros em carteira.

5 Resultados Líquidos Consolidados: 60,0 milhões de euros ↑ 38,1%

Os resultados líquidos consolidados no 1º semestre de 2011 registam um acréscimo de 38,1% em comparação com o período homólogo de 2010. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Melhoria do EBITDA em cerca de 11,3 milhões de euros;
- Redução das amortizações em cerca de 10,9 milhões de euros, resultante de parte dos activos industriais do Grupo Portucel terem sido amortizados a uma taxa inferior à utilizada no 1º semestre de 2010, na sequência da revisão das respectivas vidas úteis ocorrida no 2º semestre de 2010;
- Agravamento das provisões em 26,2 milhões de euros, já que o valor do 1º semestre de 2010 incorporava a reversão de provisões para processos fiscais. Nos primeiros 6 meses de 2010, a rubrica provisões totalizou um valor positivo de 18,0 milhões de euros, enquanto no 1º semestre deste exercício ascendeu a um valor negativo de 8,2 milhões de euros;
- Melhoria em 8,5 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo, pelos motivos acima expostos;
- Melhoria em 15,3 milhões de euros da rubrica impostos, já que no período homólogo do ano anterior, em resultado da introdução da derrama estadual, que resultou num aumento da taxa de imposto em Portugal de 26,5% para 29%, registou-se um agravamento de impostos de carácter não recorrente de 17,1 milhões de euros referente a todos os impostos diferidos em balanço.

6 Comportamento do Título Semapa na Euronext Lisbon no 1º Semestre de 2011



Nota: Cotações de fecho

O título Semapa teve um comportamento que superou o do índice PSI 20 até Maio, após o que se assistiu a uma correcção dos mercados, tendo a Semapa acumulado uma quebra de 9,8% no período em análise (versus 3,5% do PSI 20).

7 Eventos Subsequentes

Em Agosto de 2011, a Semapa foi notificada da decisão proferida pelo Tribunal Arbitral no âmbito do litígio com a CRH Plc relativo à participada Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A., tendo o Tribunal Arbitral considerado que a CRH havia incumprido com obrigações para ela decorrentes do acordo parassocial em matérias relacionadas com novos investimentos e com a organização da gestão da Secil.

Consequentemente, o Tribunal Arbitral reconheceu o direito da Semapa de, por via do exercício de uma opção de compra consagrada no acordo parassocial, adquirir a totalidade da participação social da CRH na Secil pelo valor de 574,28 milhões de euros, no prazo máximo de 120 dias úteis, extensível até 180 dias úteis.

8 Perspectivas Futuras

A conjuntura macro-económica para o resto do ano é dominada por elevados níveis de incerteza, havendo forte probabilidade de nova recessão a nível mundial, após o *downgrade* efectuado pela agência de *rating* S&P à dívida pública norte-americana e subsequente reacção negativa dos mercados accionistas a nível mundial. Também a cotação do preço petróleo se ressentiu, antecipando um forte abrandamento dos níveis de crescimento económico.

Conjuntamente com os elevados níveis de volatilidade dos mercados, persistem diversos factores de incerteza que poderão precipitar o rápido agravamento da situação actual, designadamente o alastramento da crise das dívidas soberanas às economias de Espanha e Itália, a reacção da economia americana à crise da sua própria dívida e efeitos sobre outras economias, nomeadamente China, e a evolução das tensões geopolíticas no Norte de África e Médio Oriente.

Papel e Pasta – Grupo Portucel

A evolução da actividade de **papel UWF** do Grupo reflecte este enquadramento de grande incerteza. Na Europa, o processo de consolidação orçamental em curso, transversal à maior parte das economias, não obstante a situação mais gravosa nos países periféricos, importantes mercados do Grupo, o elevado nível de stocks e as acrescidas dificuldades de financiamento do fundo de manuseio dos principais clientes, têm-se reflectido numa quebra do consumo, que se deverá prolongar durante o resto do ano. Esta quebra de consumo, associada à evolução recente dos preços de pasta BEKP, poderá colocar alguma pressão nos preços do papel UWF durante o segundo semestre.

Também o arrefecimento da economia americana e o clima de forte instabilidade nos mercados do Norte de África e Médio Oriente, com peso crescente nas vendas do Grupo, poderão ter um impacto negativo na actividade.

De realçar, no entanto, que, dentro deste enquadramento negativo, o Grupo continua a trabalhar a 100% da sua capacidade produtiva, e a indústria europeia a níveis ligeiramente superiores a 90%. O encerramento de capacidade por parte de produtores de papel não integrados, que se prevê possa concretizar-se a curto prazo, poderá constituir um importante factor de sustentabilidade da indústria europeia.

No mercado da **pasta BEKP**, as expectativas são de um certo abrandamento da procura no 3º trimestre do ano, que já se reflectiu no anúncio de baixa de preços no início de Julho, esperando-se uma retoma para o final do ano. Estas expectativas são fundamentadas no aparente nível elevado de stocks de pasta, que terão

de ser escoados, e por uma certa debilidade no tecido industrial papelero europeu onde se espera o encerramento de mais alguns produtores não integrados.

Em contrapartida, a tendência a que se tem assistido desde 2009 de valorização cambial das moedas dos principais países produtores de pastas (fibras curtas e longas) em relação ao USD e a inexistência de significativos aumentos de capacidade de produção de pasta BEKP até final de 2012 poderão ser factores positivos e decisivos para a manutenção da actividade e do nível de preço num patamar confortável.

O Grupo prossegue igualmente o processo de análise das possibilidades de expansão internacional no Hemisfério Sul, de forma a tomar as respectivas decisões com a segurança necessária.

Cimentos – Grupo Secil

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil, tendo em conta a localização geográfica das principais operações.

Nestes termos perspectiva-se um ano com um desempenho global positivo embora abaixo do obtido no ano anterior.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo, na sequência da assinatura do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro assinado com a Troika (FMI, BCE e Comissão Europeia), esperam-se, pelo menos 2 anos de recessão, num contexto de um processo inadiável de correcção de desequilíbrios macroeconómicos. Daí que as expectativas sejam adversas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil.

Em relação à **Tunísia**, que se encontra mergulhada numa crise generalizada aos níveis político, social e económico, espera-se que o regresso à normalidade seja demorado e difícil. Segundo estimativas mais recentes do FMI, a economia tunisina deverá crescer 1,3% em 2011, abaixo dos 3,7% registados em 2010.

Neste enquadramento, é expectável que a presente situação de crise venha a condicionar a actividade de construção no decurso do 2º semestre de 2011 e consequentemente o desempenho das operações do Grupo na Tunísia.

No **Libano**, estima-se um crescimento da economia de 2,5%, aquém dos 7,5% observados em 2010. Já no que respeita à procura de cimento, as estimativas apontam para um crescimento de cerca de 6% em 2011.

A economia de **Angola** encontra-se em fase de aceleração, estimando-se um crescimento de 7,8% do PIB em 2011 (muito acima dos 1,6% alcançados em 2010).

A actividade da construção retomou um ritmo de crescimento razoável, estimando-se um crescimento do consumo de cimento em 2011 na ordem dos 6%

Ambiente – Grupo ETSA

A actividade do Grupo ETSA em Portugal está condicionada pelo enquadramento macroeconómico do país, para o qual não se antecipam melhorias.

Em Espanha, perspectiva-se uma redução do nível de actividade em resultado de uma quebra generalizada no consumo e de um aumento de concorrência nos mercados de actuação do Grupo ETSA.

Lisboa, 30 de Agosto de 2011